

Apresentação

A Revista Ambivalências é uma publicação do Grupo de Pesquisa “Processos Identitários e Poder” (GEPPIP) que reúne alunos e professores da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O GEPPIP surgiu 2010 como resultado das atividades de pesquisa e orientação em nível graduação e pós-graduação. Atualmente desenvolve estudos sobre processos identitários e conflitos socioambientais, processos identitários e processos migratórios e processos identitários.

A Revista Ambivalências tem como proposta reunir e divulgar estudos que abordam questões identitárias de modo a trabalhá-las em suas conexões empíricas, teóricas e metodológicas. O GEPPIP tem proposto a compreensão dos processos identitários como relações de poder produtoras de classificação, hierarquização e transgressão social. Com isso pretendemos dar contras de realidades caracterizadas pela intersecção entre a dimensões políticas e culturais da vida social contemporânea. Assim, nossa revista procura divulgar estudos que deem conta de novas formas de relações de dominação de um mundo marcado pela fragmentação e descentramento das chamadas identidades.

Este é o primeiro número da Revista Ambivalências. Reunimos aqui alguns artigos que resultaram de apresentações no Fórum “Políticas Públicas, Territorialidade e Conflitos Socioambientais em Unidades de Conservação” realizados no primeiro semestre de 2012.

No primeiro artigo, “A ética da responsabilidade e a proteção jurídico-ambiental das futuras gerações na Constituição Federal do Brasil”, as autoras Juliana Rosa de Almeida e Sônia Barreto Frete, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, estabelecem uma relação ético-jurídica entre a ideia de um meio ambiente devidamente equilibrado e a qualidade de vida. As autoras baseiam-se na atual legislação brasileira, mais especificamente, no texto da Constituição Federal.

No artigo “A paisagem vista como cultura, uma herança a ser assegurada as futuras gerações: conceitos, aplicações e subsídios a gestão ambiental”, de autoria de José Antônio de Sousa, discute as ideias de paisagem cultural e patrimônio natural a partir das contribuições do Geógrafo Milton Santos e do Arquiteto Carlo Fernando Moura Delphim tendo em vista a produção de subsídios para o gerenciamento e gestão ambiental.

No terceiro artigo, “A proteção dos recursos naturais da Reserva Biológica Santa Isabel: o papel das populações locais”, Edilaine Andrade Melo, Ana Bárbara de Andrade e Marlucia Cruz de Santana discutem a atuação das comunidades locais no processo de gestão e manejo da Reserva Biologia Santa Isabel, no litoral norte do Estado de Sergipe.

Na sequência, Marta Laine Santos, Sofia Cerqueira Schettino e Isis Annielli da Hora Bastos, publicam o artigo “Educação ambiental em unidades de conservação: o caso da área de proteção Morro do Urubu”. O trabalho realizou um levantamento sobre as ações de educação ambiental que são realizadas na APA Morro do Urubu em Aracaju/SE. As autoras constataram a existência de várias iniciativas mas as consideraram incipientes e sem resultados consistentes.

Em “Educação ambiental no combate ao “Greenwashing”, Rosana Rocha Siqueira e Maria A. Mundim Vargas, oferecem uma análise crítica em relação às ações publicitárias que procuram, por meio da associação à questão ambiental, como o uso da palavra sustentável, criar diferenciais de concorrência no mercado sem que haja efetiva relação com práticas de educação ambiental.

No sexto artigo, Manoel Messias Mendonça em seu artigo “Na trama das relações de poder: (Des/re) territorialização de olarias e cerâmicas no povoado Rio das Pedras – Itabaiana/SE” analisa as novas configurações de poder em um povoado a partir da instalação de uma unidade de conservação.

O próximo artigo, “O desenvolvimento sustentável a inclusão dos saberes ambientais de comunidades no Processo de conservação do PARNASI”, de autoria de Luanne Michella Bispo Nascimento, procura criar subsídios para um modelo de conservação ambiental que respeite e incorpore os saberes das comunidades diretamente atingidas por unidades de conservação.

O artigo “Percepção ambiental de visitantes da RPPN Serra das Almas, Crateús/CE: a escolha da espécie guarda-chuva como potencial educativo e de gestão” de Iris Rianne Santana Alves, Gilson Miranda do Nascimento e Paulo Sérgio Maroti, realiza uma reflexão a respeito dos benefícios da escolha que uma espécie guarda-chuva pode trazer à gestão de uma unidade de conservação, principalmente para a questão de uso público e do potencial educativo.

Em “Análise das feições geomorfológicas e dos processos morfodinâmicos do Sítio Urbano de Garanhuns-PE”, Felipe Pessoa de Melo e José Pacheco de Almeida analisam o potencial geomorfológico do município pernambucano para o desenvolvimento do turismo dentro de uma concepção sustentável tanto do ponto de vista social quanto ambiental.

O décimo e último artigo é intitulado “Gestão territorial de áreas protegidas no litoral sergipano: primeiras incursões” de autoria de Claudio Roberto Braghini e José Wellington Carvalho Vilar”. Nele, os autores realizam uma reflexão sobre a gestão territorial das unidades de conservação do litoral sergipano e discutem suas imbricações com a gestão ambiental.

Esperamos que façam uma boa leitura.